



## Réponse à la Covid - 19

La Cedeao donne des vivres au Gouvernement du Mali pour les ménages vulnérables



- **Solidariedade regional: alimentos para as famílias mais vulneráveis enfrentarem a Covid-19**
- **Cooperação transfronteiriça: infra-estruturas hidro-agrícolas para reforçar a convivência e a coesão social**
- **Acordo de Paris sobre o Clima: publicação de um manual para sua aplicação no espaço da CEDEAO**
- **Promoção da empregabilidade jovem no sector agro-silvo-pastoral e das pescas e no sector laticínio local: grandes realizações a serem valorizadas**

# Editorial



**Sékou Sangaré**

Comissário, Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos

Estes incluem assistência alimentar aos Estados mais afetados pela insegurança, através da mobilização da sua Reserva Regional de Segurança Alimentar, a disponibilização de infra-estruturas hidro-agrícolas, apoios às cadeias agro-pastoris com alimentos e a identificação de redes sociais a serem alargadas para reforçar a resiliência das famílias vulneráveis.

Apesar dos esforços feitos pelos Estados e os parceiros, a situação na região continua preocupante, especialmente no Sahel e na bacia do Lago Chade, onde a subnutrição afeta milhões de crianças e mulheres. Esta situação é a consequência dos efeitos combinados de uma insegurança alimentar já muito degradada e de uma crise de segurança persistente ao qual os impactos da Covid-19 se sobrepõem. Até à presente data, as análises revelam que cerca de 17 milhões de pessoas necessitam de assistência imediata, enquanto que o número total de pessoas em situação de insegurança alimentar poderá atingir, durante o próximo período (junho-agosto de 2021), 24 milhões de pessoas, incluindo pessoas deslocadas internamente e refugiados.

Esta difícil situação pôs em evidência a solidariedade regional que rapidamente se manifestou em apoio aos esforços dos Estados e dos seus parceiros. No entanto, as respostas ficaram aquém das expectativas devido à existência de várias crises e a sua gravidade, que colocaram enormes dificuldades aos orçamentos nacionais e regionais. Porém, a pandemia do coronavírus poderá ser uma oportunidade de capitalizar as lições aprendidas com esta mobilização para melhor se preparar para outras crises.

A Comissão da CEDEAO continua convencida que as organizações profissionais agrícolas, e mais concretamente o sector privado, têm um papel importante a desempenhar na transformação dos sistemas agrícolas e alimentares e na construção de um novo modelo económico que seja inovador, sustentável e gerador de riqueza e emprego. Para o efeito, decidiu aumentar o seu apoio à importação de fertilizantes pelo sector privado, com vista a reforçar a capacidade dos produtores para aumentar a produção e os mercados de abastecimento. De facto, trabalhar apenas com os recursos públicos dos governos e parceiros de desenvolvimento não é suficiente para promover o verdadeiro desenvolvimento que aspiramos.

Antes de vos deixar explorar esta publicação, o Departamento de Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos da CEDEAO, pela minha voz, gostaria de vos agradecer pelo apoio e especialmente pelos sucessos que alcançámos juntos durante este ano que está a chegar ao fim.

Desejo a todos uma agradável época festiva reiterando os meus melhores votos para 2021.

## Caros Parceiros,

*A Comissão da CEDEAO continua a lutar para enfrentar os muitos desafios do desenvolvimento e gerir as emergências que a região enfrenta num contexto de insegurança da Covid-19 e da inflação em alguns países. Nos últimos seis meses, implementou o seu plano de ação de emergência regional para o Covid-19, nomeadamente, canalizando apoios para as famílias mais vulneráveis.*

## News from the Department

### Nesta edição:

Editorial ..... 02

Solidariedade regional: alimentos para as famílias mais vulneráveis enfrentarem a Covid-19 .....03

Cooperação transfronteiriça: infra-estruturas hidro-agrícolas para reforçar a convivência e a coesão social.....03

Acordo de Paris sobre o Clima: publicação de um manual para sua aplicação no espaço da CEDEAO.....04

Promoção da empregabilidade jovem no sector agro-silvo-pastoral e das pescas e no sector lacteíno local: grandes realizações a serem valorizadas.....05

Desenvolvimento da pesca e da aquicultura: validação de um quadro estratégico detalhado.....05

Financiamento do sector privado de fertilizantes: a CEDEAO e o EBID acompanham o Wafa.....06

Proteção ambiental: um plano de ação validado para reforçar a implementação da Política.....07

Doenças animais transfronteiriças: a CEDEAO realiza uma vasta campanha de vacinação contra a peste dos pequenos ruminantes.....07

### Director de publicação

Sékou Sangaré, Com. DAERE

### Editor-chefe

Francis Dabiré, ARAA

### Equipa de redacção

Alain Sy Traoré, DADR  
Emmanuelle Maillot, DADR  
Ousseini Salifou, ARAA

### Comité de redacção

Dr Ablassé Bilgo, ARAA  
Dr Johnson Boanuh, DERN  
Koffi Bernard Yao, DERN

Dr Vivian Iwar, CRSA  
Dr Mohamed Fouad, CRSA  
Dr Ibrahim Babatunde Wilson, CCRE  
Bougounou K. Djéri-Allassani, CCRE



## Solidariedade regional: alimentos para as famílias mais vulneráveis para enfrentarem a Covid-19

*Embora o Covid-19 afete e perturbe todos os sectores de atividade, ela poderia ser uma oportunidade para a região capitalizar as lições de mobilização regional, a fim de melhor se preparar para outras crises.*



Face à preocupante situação de insegurança alimentar e nutricional no contexto do Covid-19, a CEDEAO e a União Europeia providenciaram, durante este período de seis meses, doações de alimentos às populações vulneráveis mais afetadas pela insegurança alimentar e nutricional no Burkina Faso, Mali, Níger e Nigéria. Esta solidariedade regional destina-se a apoiar os planos de resposta dos países já confrontados com as sequelas acumuladas do terrorismo e das alterações climáticas. A quantidade total destas doações é de 6.219 toneladas de cereais constituídos por milho miúdo, milho, arroz e sorgo, repartidos da seguinte forma: Burkina Faso (954 toneladas), Mali (793 toneladas), Níger (473 toneladas complementadas com produtos nutricionais no valor de 430.000 euros), Nigéria (3.999 toneladas).

A operação foi realizada através de uma ação combinada de mobilização de stocks da Reserva Regional de Segurança Alimentar da CEDEAO e compras adicionais de cereais diretamente às organizações de produtores. Ela é complementada por compras de produtos nutricionais locais, na esperança de ajudar as famílias mais vulneráveis a enfrentarem as múltiplas crises, preservando ao mesmo tempo a sua subsistência e dignidade.

## Cooperação transfronteiriça: infra-estruturas hidro-agrícolas para reforçar a convivência e a coesão social

*O objetivo pretendido através destas infra-estruturas é de promover a cooperação transfronteiriça, contribuindo para o reforço da convivência e coesão social entre comunidades transfronteiriças.*

No âmbito da implementação do Programa de Desenvolvimento Sócio-Económico para as Zonas Fronteiriças sem oncercose ao longo da fronteira das regiões do Centro Sul, Centro-Leste do Burkina Faso e Alto Este do Gana, a Comissão da CEDEAO procedeu a 15 de Novembro de 2020, na aldeia de Feo no Gana, à entrega de infra-estruturas hidro-agrícolas às comunidades transfronteiriças (furos, água potável, jardinagem de mercado, etc.).

Em cada uma das 8 aldeias beneficiadas no Burkina Faso (Barré, Bingo, Kolinia, Narguia) e no Gana (Feo, Mayoro, Namoo, Widnaba) é feito 1 furo com um caudal mínimo de 4 m<sup>3</sup>/h. Cada poço está equipado com uma bomba submersível alimentada por energia solar (1.500 W) e ligado a 2 depósitos de armazenamento de água (2 politanques de 10 m<sup>3</sup> cada). Além de fornecer água potável à população, foram instalados 0,5 ha de perímetros de horticultura em cada local, delimitados por

uma sebe viva. Os beneficiários das parcelas de terreno são principalmente populações vulneráveis afetadas pela oncocercose, particularmente as mulheres e os deficientes visuais.

Para além do compromisso das populações beneficiadas preservar as obras, os governos do Burkina Faso e do Gana reiteram a sua vontade de continuar a apoiar as ações da CEDEAO, tanto a nível nacional como regional. Além disso, o sector privado de insumos agrícolas (nomeadamente AMG Gana, Syngenta e OCP Marrocos) promete fornecer às 8 aldeias beneficiadas uma doação de 100 sacos de insumos agrícolas (fertilizantes, pesticidas, sementes) para a próxima estação produtiva.

Para a CEDEAO, as experiências e lições aprendidas com esta iniciativa piloto poderiam contribuir para a promoção da integração regional entre povos transfronteiriços que vivem juntos em forte coesão através da partilha de recursos, independentemente das fronteiras. A capitalização destes investimentos servirá para apoiar a



expansão através de um ou mais projetos de grande porte, focalizados na redução das dificuldades de acesso à água potável, que é sobretudo da responsabilidade das mulheres e crianças das aldeias, e o desenvolvimento de atividades económicas geradoras de rendimentos.

## O Acordo de Paris sobre o Clima: um manual para a sua aplicação no espaço da CEDEAO

*Para além da ação regulamentar, a Comissão da CEDEAO dá grande importância ao reforço da capacidade dos seus Estados Membros e à sua compreensão das regras estabelecidas para a aplicação do Acordo de Paris*

O Acordo de Paris sobre o Clima visa reforçar a resposta global à ameaça das alterações climáticas. O seu sucesso depende do empenho e da responsabilização dos países. As modalidades foram progressivamente clarificadas durante a Conferências das Partes (CoP), até à adoção em 2018 do Livro das Regras que regem este quadro. Os 17 Estados da África Ocidental da zona da CEDEAO e membros do CILSS são signatários do presente Acordo.

Com o apoio do projeto GCCA+África Ocidental, financiado pela União Europeia e implementado pela Expertise France, a Comissão da CEDEAO, através do seu Departamento de Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos, publicou em setembro de 2020 um guia sobre o Acordo de Paris com vista à sua aplicação pelos seus Estados Membros. A intenção é de ajudar os países a cumprirem as suas obrigações com base numa boa compreensão do significado e âmbito das disposições do Acordo.

Ainda no contexto do desafio climático, a Comissão da CEDEAO lançou em novembro último, junto com o Banco de Desenvolvimento da África Ocidental (BOAD), um projeto regional para a promoção da agricultura inteligente em matéria de clima na África Ocidental. Este projeto implementado pela Agência Regional da CEDEAO para a Agricultura e Alimentação (ARAA) é executado pelo BAD na qualidade de entidade regional designada do Fundo de Adaptação que o financia, e abrange 5 Estados membros da CEDEAO.

disposições do Acordo.

Também coloca em perspetiva exemplos de ações regionais suscetíveis de reforçarem o quadro para a implementação do Acordo e as atividades de cooperação na região.

Embora seja verdade que a Comissão da CEDEAO não é signatária do Acordo de Paris dispõe, no entanto, de fortes prerrogativas reguladoras aplicáveis a todos os seus Estados

membros, com a legislação comunitária a prevalecer sobre as leis nacionais. Como tal, pretende colocar este poder regulador ao serviço da ação climática, reforçando ao mesmo tempo as suas iniciativas para tornar as suas políticas sectoriais regionais compatíveis com o clima, e fornecendo também apoio direcionado aos Estados menos dotados.

## GUIDE DE LA CEDEAO SUR L'ACCORD DE PARIS

en vue de son application  
par ses États membres

Este guia visa antes de mais apoiar os Estados Membros da CEDEAO e do CILSS na correta implementação do Acordo. Tem em conta as suas necessidades específicas, bem como as iniciativas de alguns deles que podem inspirar outros Estados da região. Para este efeito, o guia apresenta exemplos concretos de projetos em curso ou concluídos pelos Estados para dar cumprimento às





## Promoção da empregabilidade dos jovens no sector agro-silvo-pastoral e das pescas e do leite local: grandes conquistas a serem exploradas

*The promotion of youth employability in the agro-forestry-pastoral and fisheries sector and the promotion of local milk are two of the ECOWAS Commission top priorities. Subsequently, the Commission mobilises and invites stakeholders and partners to address them.*

Com o apoio financeiro da Cooperação Suíça no âmbito do programa regional de apoio às organizações de produtores sobre a questão do emprego jovem, a região conseguiu pôr em andamento uma dinâmica com forte envolvimento de redes de organizações profissionais e da sociedade civil.

Face ao imenso desafio do emprego jovem por exemplo, em 2019, a CEDEAO adotou (i) uma estratégia regional sobre a empregabilidade dos jovens, (ii) programas de investimento prioritários para a criação massiva de emprego e (iii) projetos específicos de mobilização em benefício das organizações profissionais regionais e dos Estados Membros. Até 2030, a estratégia prevê que pelo menos 30% dos jovens estarão empregados no sector, uma redução de 75% no subemprego nos jovens nas zonas rurais e uma redução de 75% no número de jovens sujeitos à emigração. Será implementado através do programa de investimento prioritário e dos 12 programas específicos que mobilizam as 12 organizações profissionais regionais. A ação através destes programas baseia-se na necessidade imperativa de envolver redes de organizações profissionais regionais e ministérios sectoriais no processo de operacionalização da estratégia.

O mesmo se aplica à promoção do leite local, uma preocupação expressa sob a forma de uma "ofensiva regional" após a iniciada com o arroz em 2015. O trabalho colaborativo permitiu também a criação de uma estratégia regional com o apoio da União Europeia, bem como um programa de investimento prioritário financiado pela Cooperação Suíça. A estratégia visa promover uma África Ocidental emergente entre as regiões leiteiras do continente e aumentar gradualmente a sua contribuição para o comércio regional de produtos lácteos. O seu objetivo é duplicar o volume da produção local de leite



para 10 mil milhões de litros por ano até 2030. O programa, por seu lado, propõe modelos de desenvolvimento para os vários segmentos da cadeia a serem alargados a toda a região. Está estruturada em torno de (i) melhoria da produtividade dos sistemas pecuários, (ii) recolha, processamento e comercialização, (iii) um ambiente favorável e (iv) coordenação e facilitação da sua implementação.

Para a CEDEAO, é importante que a força de trabalho composta por jovens e mulheres frequentemente encontradas no sector do leite esteja mais envolvida no sector agro-silvo-pastoril e das pescas, a principal força impulsionadora da economia e desenvolvimento da região. A empregabilidade dos jovens permitirá também, entre outros, reduzir a emigração descontrolada da região e do continente, a exposição ao risco de se juntarem a grupos criminosos e assim, reforçar a paz e a estabilidade na região, que já enfrenta muitos flagelos, incluindo a insegurança civil e a pandemia do coronavírus.

## Desenvolvimento da pesca e da aquicultura: validação de um quadro estratégico detalhado para a região

*Com a adoção deste quadro pelos Estados membros da CEDEAO, espera-se que o sector das pescas e da aquicultura seja mais bem organizado e, sobretudo, que os meios de subsistência dos pescadores e de todos os intervenientes no sector sejam melhorados.*

O sector das pescas e da aquicultura desempenha um importante papel social, económico e político na África Ocidental, enquanto: (i) fonte de emprego, rendimento e receitas em divisas, (ii) importante contribuinte para a segurança alimentar regional e principal fornecedor de proteínas animais para a dieta de muitas populações, e (iii) elemento chave na subsistência das

comunidades costeiras.

Contribui com mais de 15% para o produto interno bruto da região e quase 3% das atividades económicas rurais. Contudo, o sector enfrenta muitos desafios, tais como a má gestão dos recursos haliêuticos, a pesca ilegal e a falta de coordenação e cooperação entre as instituições

regionais e as autoridades nacionais competentes.

Face a estes desafios, os ministros responsáveis pelas pescas e aquicultura validaram, a 2 de novembro de 2020, o quadro estratégico detalhado para o desenvolvimento sustentável das pescas e da aquicultura. A formulação deste documento de política foi apoiada pelo programa "Melhoria da Governação Regional da Pesca e Aquicultura na África Ocidental (Pescao)", financiado pela União Europeia.

O objetivo geral do quadro é assegurar que a pesca e a aquicultura contribuam para satisfazer as necessidades alimentares e nutricionais, o desenvolvimento social e económico e a redução da pobreza das comunidades que dependem do peixe para a sua subsistência. O documento será submetido à Conferência de Ministros e Chefes de Estado da CEDEAO em 2021 para adoção.

Recorde-se que o programa Pescao visa uma melhor governação regional das pescas na África Ocidental através de uma melhor coordenação



das políticas nacionais. Está a ser implementado através do estabelecimento de uma parceria com a Comissão Sub-regional das Pescas, o Comité das Pescas do Golfo da Guiné Central Ocidental e a Agência Europeia de Controlo das Pescas.

## Financiamento do sector privado de fertilizantes: ECOWAS e EBID apoiam o Wafa

*Com o encorajamento da CEDEAO, o Wafa mandou o EBID para mobilizar recursos financeiros e fornecer-lhe a assistência técnica e assessorias necessárias.*

A fim de promover um maior consumo de fertilizantes que ainda é muito baixo na região (cerca de 20 kg/ha de um consumo previsto de 50 kg/ha em 2015), a CEDEAO e o Banco de Investimento e Desenvolvimento da CEDEAO (EBID) decidiram unir forças para apoiar o modelo económico da Associação dos Profissionais de Fertilizantes da África Ocidental (Wafa em inglês).

Nesta perspetiva, o Wafa atribuiu um mandato ao EBID a 8 de outubro de 2020 para a mobilização de recursos financeiros. A mobilização de fundos refere-se a um montante total de 520 milhões de USD, dos quais 430 milhões de USD para financiar importações de fertilizantes e 90 milhões de USD para financiar investimentos.

A Comissão da CEDEAO, através do seu Departamento de Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos, sensibiliza e encoraja os membros do Wafa a acelerar a preparação e apresentação de dossiês relevantes e bancáveis ao EBID para financiamento. Além disso, empreendeu uma campanha de advocacia com os Estados cujo ponto culminante teve lugar a 10 de dezembro de 2020 com a reunião virtual dos Ministros da Agricultura dos 15 Estados-Membros, com a participação do EBID e de funcionários e membros do Wafa. O modelo económico previsto é abranger tanto a importação de fertilizantes como o estabelecimento nos países de unidades de mistura de fertilizantes privadas, pelos

acionistas locais.

A CEDEAO também chamou a atenção dos ministros para o facto de que, apesar dos vários esforços, a produção local de arroz representa apenas 60% das necessidades para um consumo médio anual estimado em 24 milhões de toneladas em 2019, o que significa que a região perde enormes quantidades de divisas na importação de arroz.

Esta situação contrasta fortemente com o potencial em recursos humanos, fundiários e hídricos da região, que já enfrenta o desemprego, a pobreza e a elevada migração.

Tendo em conta os (importantes) desafios e a natureza altamente estratégica que a iniciativa Wafa e a estratégia regional da ofensiva do arroz da CEDEAO visam enfrentar, os Ministros deram o seu apoio político aos dois processos e apelaram à sua implementação o mais rapidamente possível.

De acordo com os ministros, a disponibilidade de insumos agrícolas, incluindo fertilizantes, ao preço certo e na altura certa deverá permitir aos agricultores aumentar a sua produção, especialmente de arroz local.

A Comissão da CEDEAO deve também iniciar rapidamente uma reflexão sobre a harmonização da regulamentação sobre as importações de arroz com todos os países e reforçar o seu apoio à implementação das suas estratégias nacionais de desenvolvimento do arroz.



## Proteção do ambiente: um plano de ação validado para reforçar a implementação da Política

*Espera-se que a implementação do plano de ação melhore a governação ambiental regional e aumente a eficácia dos Estados Membros nas negociações internacionais.*

A Política Ambiental da CEDEAO (Ecowep) adotada em dezembro de 2008 estabeleceu o objetivo geral de inverter a degradação ambiental e o esgotamento dos recursos naturais, melhorar a qualidade do ambiente vivo, conservar a diversidade biológica com vista a assegurar um ambiente saudável e produtivo, melhorando assim as condições de vida das populações da região.

Um dos instrumentos de política operacional através do qual a CEDEAO pode canalizar os esforços dos atores para a implementação da Política é o plano de ação e o seu plano de monitorização-avaliação. Ambos os planos foram revistos com o apoio do Projeto de Biodiversidade e Alterações Climáticas da África Ocidental financiado pela USAID com o objetivo de implementar o Ecowep nos próximos 7 anos (2020 a 2026). Foram então validados pelos ministros sectoriais de todos os Estados-Membros em fevereiro de 2020 em Ouagadougou, Burkina Faso. Estes documentos foram subsequentemente adotados em Niamey, Níger, pelo Conselho de Ministros a 4 e 5 de setembro e pela Autoridade de Chefes de Estado a 7 de setembro de 2020, acompanhados de regulamentos de execução.



Estes documentos vêm reforçar o mecanismo operacional de implementação do Ecowep e ajudarão a assegurar a preservação a longo prazo dos recursos florestais, marinhos, costeiros e da biodiversidade e a resiliência climática.

## Doenças animais transfronteiriças: a CEDEAO lança uma vasta campanha de vacinação contra a peste dos pequenos ruminantes

*As análises pós-vacinação ilustram o desempenho da vacinação e fornecem indicadores relevantes para a implementação adequada de programas de vacinação contra a peste de pequenos ruminantes na África Ocidental.*

Na sequência da campanha de vacinação lançada em dezembro de 2019 simultaneamente na Guiné, Serra Leoa e Libéria, com o apoio financeiro da Cooperação Suíça, a Comissão da CEDEAO, através do seu Centro Regional de Saúde Animal (RAHC) com sede em Bamako, Mali, organizou em setembro último, uma avaliação dos impactos desta campanha.

Na Guiné, foi observada uma taxa de seroconversão individual (presença de anticorpos) dos animais testados de 72,6%. Em comparação com os resultados da operação antes da vacinação (37%), houve um aumento de 35,6 pontos. Na Libéria, a avaliação pós-vacinação é globalmente satisfatória. Na Serra Leoa, os resultados mostram que quase 78% dos animais vacinados foram seroconvertidos, o que também está de acordo com a gama de 71 a 80%. Um total de 580.453 agregados familiares, principalmente mulheres, beneficiaram diretamente do projeto com efeitos multiplicadores em agregados familiares e comunidades pobres em recursos. O projeto também teve um impacto positivo na governação veterinária, bem como nos recursos humanos e na capacidade dos laboratórios.

Os resultados obtidos nos 3 países são indicadores epidemiológicos



que confirmam que os objetivos estabelecidos pela CEDEAO para a erradicação do RPP é uma aposta que pode ser ganha. No entanto, um local de controlo serológico para animais vacinados deve ser implementado em todos os locais após cada campanha de vacinação, a fim de acompanhar a evolução da cobertura sanitária.

É também importante estabelecer uma estratégia de amostragem mais ampla envolvendo mais rebanhos vacinados e agricultores, a fim de melhor avaliar o impacto das vacinas.

## Ecowap

Visão 2025: «um setor agro-silvo-pastoril e haliêutico moderno e competitivo, inclusivo e sustentável que garanta empregos decentes, segurança alimentar e nutricional e soberania alimentar».

## Ecowep

Visão 2025: «uma África Ocidental pacífica, digna e próspera, cujos recursos naturais, diversos e produtivos são conservados e geridos de forma sustentável para o desenvolvimento e o equilíbrio do espaço sub-regional».

## Preao

Visão 2025: «recursos hídricos geridos de forma eficiente e prática para que todos tenham acesso a água potável segura para as suas necessidades básicas, às estruturas de evacuação de resíduos, à segurança alimentar e que a pobreza seja reduzida, a saúde humana protegida, as biodiversidades dos sistemas terrestres e aquáticas protegidas».



### Comissário, Agricultura, Ambiente e Recursos Hídricos

Annexe River Plaza – 496 Abogo Largema Street  
Central Business District, PMB 401 Abuja FCT

araa@araa.org | agric\_ruraldev@ecowas.int | rahc\_crsa@ecowas.int  
environment@ecowas.int | wrmc\_cgre@ecowas.int